



## AMÉRICA DO SUL

# Corrida presidencial no Equador: a história se repete

Empossado como o chefe de Estado mais jovem do mundo em 2023, Daniel Noboa, 37 anos, disputou a Presidência equatoriana contra Luisa González, 47, protagonizando, mais uma vez, a polarização eleitoral no país

» MARINA RODRIGUES

Em meio à violência do narcotráfico e à recessão econômica, quase 14 milhões de equatorianos foram às urnas, ontem, para a escolha do próximo líder do país sul-americano, bem como dos 151 membros da Assembleia Nacional local. Com 16 presidenciais, a disputa foi encabeçada pelos favoritos: o direitista Daniel Noboa Azín, 37 anos, do Movimento Ação Democrática Nacional (ADN), e a correista Luisa Magdalena González, do partido de esquerda Revolução Cidadã (RC), liderado pelo ex-presidente Rafael Correa.

Para o analista político Rafael Resende, consultor em gestão pública e ciências políticas, o cenário é, basicamente, o mesmo de 2023 (leia em Para saber mais). Ele afirma que Noboa foi o preferido na disputa em meio à crise atual, principalmente, "por conta de seu duro discurso de combate à violência", considerando que o Equador tornou-se um dos maiores produtores de cocaína do mundo nos últimos anos.

"Noboa chegará ao próximo mandato com seu discurso e ações ainda mais legitimadas pelo povo equatoriano, mesmo que ainda com poucos resultados efetivos. Em mais de um ano de gestão, militarizou a segurança interna e decretou estados de exceção, ações que devem ser intensificadas no segundo mandato, na busca de resultados efetivos de redução da violência em todo o país (meta ainda não atingida até o presente momento)", explica, lembrando que também houve um aumento da guerra entre os dois grandes cartéis Sinaloa e Jalisco Nueva Geración. "Caso os resultados não sejam atingidos, o campo da direita pode sair enfraquecido em toda a região, que já conta com governos de esquerda na Colômbia (Gustavo Petro) e centro-esquerda no Peru (Dina Boluarte)", completa o especialista.

Nesse sentido, a professora e pesquisadora Carla Alvaréz, do Instituto de Altos Estudos Nacionais (IAEN), no Equador, explica que os projetos de governo apresentados por Daniel Noboa e Luisa González foram "completamente distintos". "Com Noboa na Presidência, seguiremos pela agenda do neoliberalismo, absolutamente alinhada com os Estados Unidos, e de um modelo de crescimento baseado não nos direitos, mas na inversão de capital, na busca de capitais estrangeiros, e no uso dos militares no setor de segurança para manter a ordem social e o controle. Se Luisa ganhasse, teríamos que implementar mais políticas sociais, uma política mais

AFP



Daniel Noboa votou em sua cidade natal, Olon. Já Luisa González, em Canuto, cidade rural da província costeira de Manabí, onde cresceu



### Para saber mais

#### Eleição antecipada

Em maio de 2023, ao completar dois anos de governo, o então presidente equatoriano, Guillermo Lasso, enfrentava uma grave crise de segurança e acusações de corrupção. Com apoio minoritário na Assembleia Nacional e sob ameaça de impeachment, ele acionou a "morte cruzada", mecanismo constitucional que o permitiu dissolver o Congresso e convocar eleições antecipadas. Sem disputar a reeleição, Lasso abriu caminho para uma disputa entre Luisa González e Daniel Noboa. Apesar de não ser favorito, Noboa avançou para o segundo turno e venceu Luisa González com 51,83% dos votos contra 48,17%. Ele assumiu a presidência em 23 de novembro de 2023 para concluir o mandato iniciado por Lasso, que se encerra em maio deste ano.

### Duas perguntas para

**Iván Sierra, 55 anos, morador de Guayaquil, no Equador, e diretor-geral da empresa Negocios & Estrategias, dedicada à pesquisa de opinião pública, mercados e tendências desde 1997.**

#### Como você avalia a gestão de Noboa?

Em 2024 (ano de início da sua gestão), o PIB sofreu uma contração de 2,2%, creio que dentro desse intervalo ocorreu apenas novas ocasiões: em 2016, provocando um terremoto de enormes consequências e em 2020, provocando a pandemia de covid-19. Por outro lado, o país sofreu a maior crise elétrica das últimas décadas durante os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano

integral, mais respeito aos direitos, mais proteções sociais, de emprego, mais equipamentos para a saúde, a criação de vagas para os jovens e as crianças, fortalecimento do sistema educativo."

#### Irregularidades

Neste domingo, Luisa González denunciou falhas no processo eleitoral. Segundo a agência de notícias EFE, ela afirmou que os 200 observadores internacionais, incluindo delegados da União Europeia (UE) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), que monitoram a

anterior, provocando cortes de energia de até quatro horas. Em termos de emprego, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, o país perdeu 300 mil postos de trabalho adequados; e em termos de pobreza, no mesmo período houve 350 mil pessoas que ficaram pobres. Por si só não bastasse, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes manteve-se em mais de 40 casos, o que é mais vezes do que o apurado em 2017. No plano institucional, seu governo atropelou inúmeras vezes as leis e a Constituição, a ponto de, praticamente, separar a vice-presidente (eleita nas urnas em pares)

Arquivo pessoal



de seu cargo para nomear o outro vice-presidente por decreto, apesar do clamor contra outros órgãos do Estado, da academia e da opinião pública. A minha opinião deriva desses fatos que descrevo e creio que não é necessário expressá-la.

#### Qual a sua opinião sobre González?

É uma mulher que se formou sem fortuna familiar que a sustentasse, conseguiu ser advogada, concluir dois programas de mestrado, chegar a um cargo ministerial no governo de Rafael Correa e, agora, pela segunda vez, ser candidata presidencial do partido Revolução

Cidadã. Destaca-se pela sua empatia com o sentimento cidadão, com as deficiências e necessidades dos mais vulneráveis e pela sua lealdade ao projeto político do ex-presidente Correa. Na minha opinião, é uma mulher extremamente valiosa para um projeto que visa direcionar o país para uma situação com menos desigualdades, com níveis mais elevados de justiça e com foco no crescimento econômico em breve. Penso também que ela poderia depender da equipe de trabalho que o partido lhe proporciona, pois, sem ignorar o seu capital político, é o peso específico de Rafael Correa na história recente do Equador que sustenta politicamente o partido.

missão da OEA, Heraldo Muñoz, afirmou que incluirá as afirmações em relatório. "Esse processo eleitoral foi muito marcado por irregularidades, e as campanhas foram muito desiguais. O candidato e presidente Noboa tinha muitos recursos econômicos, de seu patrimônio pessoal e familiar, e tinha o Estado a seu serviço", aponta Carla Alvaréz. A especialista afirma, ainda, que o temor à fraude eleitoral está instaurado em todos os candidatos e na maioria da população. "Para, pelo menos, 66% da população, alguma irregularidade ou falta de transparência foi

cometida no processo eleitoral. Isso quer dizer que há um temor generalizado, que não é um temor meu, mas que a população está vendo que não estão respeitando as normas. E isso instaura as condições para haver uma fraude. Esperamos que não seja assim, pelo bem do país e pelo bem da democracia."

#### Críticas

De acordo com Resende, o governo de Noboa tem enfrentado duras críticas de organismos regionais e globais, como a Organização dos Estados Americanos

(OEA) e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), por conta de sua política repressiva no combate à violência, tendo chegado, em alguns casos, ao desrespeito pelos direitos humanos e ao direito internacional.

"Em abril do ano passado, o presidente ordenou a invasão da Embaixada do México em Quito, com a justificativa de que 'não há limites para combater o crime'. Essa e outras ações têm rendido a Noboa diversas comparações com o governo de Nayib Bukele, presidente de El Salvador. A ideia de 'estado de exceção permanente' pode isolar o Equador do restante da região, e também nas relações com as nações democráticas da Europa, e atingir de forma ainda mais ampla a economia do país", alerta.

Por outro lado, segundo o analista, há quem acredite que o segundo mandato poderia ser menos extremo, já que o presidente não estaria mais tão preocupado com os futuros cenários eleitorais do país. "Essa segunda visão é a que considero menos provável", lamenta.

Há dois dias da eleição, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) decidiu dispensar a contagem rápida, divulgada com o resultado oficial, porém não definitivo da votação. Portanto, neste ano, foi necessário acompanhar, minuto a minuto, a entrada dos dados no aplicativo CNE. Até o fechamento desta edição, o resultado oficial não havia sido anunciado.

## ORIENTE MÉDIO

# Corredor que dividia Gaza é reaberto

» ISABELLA ALMEIDA

O exército israelense se retirou ontem do corredor Netzarim, que divide a Faixa de Gaza em duas e impede o deslocamento entre os dois lados. O ato faz parte da primeira fase da trégua entre Israel e Hamas, em vigor desde 19 de janeiro. Logo que o movimento foi anunciado, formaram-se filas enormes de carros, caminhões e carroças superlotadas, indicando a retomada do fluxo populacional no local.

Osama Abu Kamil, um homem de 57 anos obrigado pela guerra a viver em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, por mais de um ano, conseguiu retornar para sua casa em Al Maghraqa, ao norte do corredor

interditado. "Vou montar uma barraca para mim e minha família perto dos escombros da nossa casa. Não temos escolha. A vida em Gaza é pior que o inferno", afirmou à AFP.

Conforme Carolina Antunes Condé de Lima, doutoranda em relações internacionais no Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas, o cumprimento dessa etapa do cessar-fogo possibilita a liberdade de movimentação dos habitantes da região. "Isso, contudo, não resolve os problemas criados pela ofensiva de 8 de outubro nem significa que Israel cumprirá os demais termos do acordo", frisa. A Cisjordânia, por exemplo, continua ocupada pela violência israelense.

O Ministério da Saúde palestino anunciou, ontem, a morte de três pessoas na região, incluindo uma mulher grávida de oito meses.

Agora, espera-se o início da segunda fase do cessar-fogo. No entanto, o futuro palestino está ainda mais incerto após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sugerir que seu país "assuma o controle" da Faixa de Gaza e desloque os habitantes. Ontem, Netanyahu elogiou a sugestão e explicou a seus ministros que ele e Trump concordaram em "garantir que Gaza já não represente uma ameaça para Israel", afirmando que o país está disposto a "fazer o trabalho". Ele afirmou, ainda, que o estadunidense tem "um enfoque

revolucionário e criativo", reforçando que Trump está "bastante decidido a aplicá-lo."

O norte-americano disse que Egito e Jordânia poderiam acolher os palestinos de Gaza, todavia, os dois países rejeitaram enfaticamente a ideia. Além disso, o Egito divulgou que será palco de uma cúpula árabe extraordinária em 27 de fevereiro para abordar "os últimos acontecimentos sérios" relacionados à Palestina. Vários países condenaram os comentários, que pareciam sugerir a criação de um Estado palestino em território saudita. "A lógica por trás deles é inaceitável e está longe da realidade", disse o secretário-geral da Liga Árabe,

AFP



Após a abertura da passagem, centenas de palestinos se deslocaram

Ahmed Abuk Gheit, em comunicado, chamando a ideia de "meras fantasias ou ilusões." Em entrevista coletiva, ontem, o presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan, frisou que "ninguém tem o poder de retirar o povo de Gaza de sua pátria eterna, que esteve

ali por milhares de anos". Para Condé de Lima, existe a possibilidade de outros países aceitarem a proposta. "Isso depende dos interesses com o atual governo estadunidense, mas esse é um cálculo que precisa ser muito bem feito porque pode ter retaliações."